

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA-UEMA: ESCOLA RESIDÊNCIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM SÃO LUÍS-MARANHÃO-BRASIL

Vanderson Viana Rodrigues ¹
Eliezer Henrique da Silva Sousa ²
Ademir Terra ³

RESUMO

Neste trabalho discorremos sobre as experiências vivenciadas no contexto do Programa Residência Pedagógica - PRP no âmbito do projeto “Escola residência e raciocínio geográfico: Formação do professor de geografia em São Luís - MA”, dispondo como ponto norteador o professor em formação (o residente) e o posicionamento crítico para fazer raciocinar geograficamente, tendo em vista o conhecimento geográfico como uma ciência crítica que permeia as discussões nos diversos campos científicos da educação, política, direitos sociais entre outros, trazendo a luz as relações existentes entre as experiências dos alunos em seus dias a dia, e dos professores em sala, com a geografia seus fundamentos conceituais, bases de estudo, e sua influência na vida social e cultural dos estudantes, tendo como cunho norteador a discussão da crítica, do questionar, especificamente no que trata das ciências humanas e sociais aplicadas, suas competências e habilidades (BRASIL, 2018). Assim buscou-se observar e registrar fotograficamente o comportamento, bem como as atividades individuais e grupais desenvolvidas pelos alunos e professores na CETI Menino Jesus de Praga, assim buscou-se trabalhar com a realidade local, trazendo situações cotidianas, compartilhando novas ideias e saberes, das quais se pôde tirar proveito, visando superar dificuldades que se apresentaram diariamente.

Palavras-chave: Educação, Posicionamento Crítico, Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira veio se (re)moldurando ao longo dos últimos 20 anos, governo a governo, seguindo linhas que buscam mudar a situação das escolas e a realidade de grande parte dos alunos, neste sentido inúmeros programas entram e saem de vigência. É de extrema importância ressaltarmos que as políticas governamentais ligadas ao Ministério da Educação –

¹ Mestrando em Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGG/UEPA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais – GEPQAM/UEMA e do Grupo de Pesquisa Territorialização Camponesa na Amazônia - GPTECA/UEPA; vanderson2016rodrigues@gmail.com;

² Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM; Bolsista do programa institucional de bolsas de Iniciação Científica - IC BIC/UEMA/FAPEMA, henriqueeliezer060@gmail.com;

³ Professor adjunto do Departamento de Geografia e História - DHG, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ademirterra@professor.uema.br;

MEC, não são políticas pensadas para além da gestão de quatro anos de um governo, o que acarreta descontinuidade dos programas afetando assim os resultados esperados.

Com as inúmeras (de)formações sofridas no Brasil a partir do ano de 2016, quando ocorreu o golpe presidencial (UNE, 2016), a educação passou severas modificações de cunho estrutural e conjuntural, apresentando-se assim novos programas e severas modificações aos já existentes, como as sofridas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. A partir destas mudanças, em 01 de março de 2018 foi lançado o edital CAPES nº 06/2018, retratando-se a abertura da chamada pública à seleção de Instituições de Ensino Superior interessadas em implementar Projetos Institucionais de Residência Pedagógica.

Segundo o edital o programa monta-se como:

...uma ação implementada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. Visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Nesse sentido, o referencial aqui apresentado visa orientar as IES na elaboração do Projeto Institucional de Residência Pedagógica no âmbito do presente edital (BRASIL, 2018).

Deste modo, o programa entra em vigor buscando alcançar objetivos grandiosos, muitos considerados até como utópicos, mais trazendo grandes desafios da base até a própria gestão federal. Tendo como conjuntura posta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para os anos iniciais e para o novo ensino médio (BRASIL, 2018), sendo mudanças na estrutura do sistema atual do ensino de todo o Brasil, tanto para a rede pública como para a rede privada de ensino.

O programa Residência Pedagógica - RP, por se tratar de uma nova experiência entre a universidade e as escolas, enfrenta alguns percalços em seu percurso de fixação, contudo os professores/orientadores, os preceptores e alunos envolvidos têm buscado desenvolver as atividades chaves do programa com grande atenção e articulação, driblando os entraves e fortalecendo o trabalho a partir do aluno.

Dessa maneira, o objetivo central deste trabalho foi refletir de modo mais específico sobre a relevância de um posicionamento crítico por parte do professor na condução de fazer os alunos ampliarem suas capacidades de raciocinar geograficamente. Contudo, para alcançarmos o objetivo proposto nos utilizamos de dois pontos condutores, sendo eles:

- Propiciar análises críticas e diagnósticos acerca dos desafios e paradoxos relacionados à prática profissional docente em termos de ensino e aprendizagem da geografia enquanto raciocínio;

- Compreender o protagonismo dos professores e alunos das redes de ensino na formação de ambos, se referindo mais especificamente aos saberes e experiências escolares em geografia.

As ações do RP desenvolvido pelos alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ao longo dos seus cinco primeiros meses de atuação tem desenvolvido um trabalho de base com ações e organizações integradas as demandas dos docentes e discentes assistidos pelo programa, discutindo a educação e a realidade vivenciada no dia a dia da escola campo.

Assim como as respostas dadas pelo estado e pela escola as necessidades dos alunos, destacando também o papel do professor como facilitador ao destaque do aluno como protagonista da sua educação. “aprender precedeu ensinou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender” (FREIRE, 1996, p. 24).

Desta maneira apresentaremos um pouco do trabalho desenvolvido no Centro de Ensino em Tempo Integral - CETI Menino Jesus de Praga. A escola apresenta uma conjuntura de extrema relevância para o desenvolvimento do projeto do RP, pois a mesma conta com o ensino em tempo integral baseado nas experiências de vida do aluno.

Pois os trabalhos dos residentes têm como alvo a inserção dos conteúdos da universidade, os traduzindo em práticas nas salas de aula e em novas abordagens pedagógicas, tendo foco as experiências dos alunos em sua vivência cotidiana e nas práticas dos professores em sala de aula – abordagens, percalços, desafios e experiências.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram levantadas referências bibliográficas relativas ao assunto em órgãos e instituições públicas, bem como em sites especializados (a exemplo dos portais do MEC e do INEP) sobre a temática estudada e sobre o projeto do RP, que servirão de subsídios para todas as etapas do trabalho (PISCIOTTA, 2003).

Sendo assim, está primeira fase da pesquisa de campo que corresponde a 1º e 2º etapas do projeto do RP foi realizada entre os meses de outubro/2018 e janeiro/2019, na turma 101 (cento e um), turno matutino, da escola CETI Menino Jesus de Praga, a turma conta com 28 alunos. Nestas etapas teve-se como foco a preparação dos alunos residentes e a formação do supervisor, além do desenvolvimento de orientações conjuntas, na ambientação do residente na escola, e a elaboração do plano de trabalho do mesmo.

Sobre pesquisa de campo, Fonseca (2002, p. 37), fala que:

a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2010, p.37).

Em um primeiro momento ocorreram alguns encontro de formação para trazer a luz reflexos da vivencia em sala de aula, assim como os possíveis cenários que poderiam ser encontrados nas escolas campo, neste sentido foram discutidos diversos texto sendo eles de autores como Nóvoa (2007), Calai (2005) e outros que foram de grande ajuda nesta fase inicial do trabalho.

Objetivando coletar informações e conhecer o ambiente escolar, e a interação professor aluno e a geografia. Importante frisar que durante este período de vigência do programa vivenciado na escola já foram realizadas ações em conjunto com outros residentes e com outras turmas, ações como a realização de oficinas, maquetes de relevo geomorfológico, implantação e fixação de uma horta na escola, e culminância de fim de ano, também vem sendo realizado acompanhamento e observação do trabalho desenvolvido em sala semanalmente.

Assim, como o planejamento e execução de atividades correspondentes aos conteúdos ministrados, junto com o professor preceptor. Os registros fotográficos dos acontecidos, vem sendo realizados em todas as visitas a escola, que em geral vem ocorrendo durante as quartas feiras de cada semana.

Deixamos claro neste ponto que não nos dissociaremos do pensamento crítico buscado no plano de trabalho do residente, pois mesmo não sendo o professor titular da turma, havendo a flexibilidade do professor titular com o residente na turma contribuiu-se nas discussões e explicações geopolíticas e educativas advindas dos conteúdos repassados na aula.

Para alcançar os primeiros resultados pretendidos, realizou-se a tabulação de alguns dos dados coletados em campo, além da elaboração de uma mapa temático utilizando o programa CorelDraw X7 (64-bit) e a adequação dos croquis feitos na escola dos fluxos e explicações da gestão da escola e do projeto pedagógico vigente, também nos utilizamos de imagens de satélites *Landsat/Copernicus* 2019, coletadas nas bases do *Google Earth Pro*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da Geografia deve proporcionar aos alunos um contato mais próximo da realidade que os cerca, cujo espaço é dinâmico e sofre mudanças em detrimento das ações humanas, fazendo com que o homem seja sujeito e agente, parte desse processo histórico. Essa

consideração aponta-nos a direção da articulação entre o conteúdo específico e o processo de ensino-aprendizagem: a concepção que temos de Geografia deve estar relacionada à concepção de Educação.

De acordo com Araújo (2009):

A educação geográfica proporciona ao estudante a compreensão de mundo tendo-se como escala uma perspectiva global, mas também representa uma possibilidade de compreender o seu entorno, o seu local de moradia, as relações que se estabelecem entre o global e o local e vice-versa (ARAÚJO, 2009, p 10.)

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado, constantemente em transformação, do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido socialmente.

Callai (2005) salienta que a:

Geografia é uma ciência social, que ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrições de lugares distantes ou fragmentos do espaço. [...] A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento (CALLAI, 2005, p.247).

Baseado nisso, dentro da Geografia existem diversas correntes conceituais que norteiam o pensamento crítico e o posicionamento frente a ações e acontecimentos que demandam do cidadão ações coerentes, que surgiram devido à complexidade da sociedade.

Esses conceitos científicos não são prontos ou acabados, é necessário percorrer um longo caminho para encontrar seus significados permitindo o entendimento dos seus conteúdos e suas aplicações, ou seja, as noções e conceitos estão em constante reformulação, sendo redefinidos e aprimorados a cada avanço científico e filosófico, o que demanda do professor de geografia um maior aprofundamento na ciência geográfica, desta forma, ajudar os alunos a construir seus conceitos éticos, políticos e sociais a partir da ciência geográfica.

4.1 Localização e histórico da escola campo

A aplicação do subprojeto de *Residência Pedagógica Escola Residência e Raciocínio Geográfico: formação do professor de Geografia em São Luís – MA*, estava sendo desenvolvido

em parceria com o Centro de Ensino em Tempo Integral - CEI “Menino Jesus de Praga”, escola de ensino médio, da rede estadual, localizada na capital maranhense, no bairro da Cidade Operaria Unidade 203, Rua 203, número 50, Polo III (Figura 1).

Figura 1 – Localização geográfica do CEI Menino Jesus de Praga



Fonte: RODRIGUES, 2019

Privilegia-se a instituições de ensino inserida no contexto sócio espacial em que moram os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da UEMA. Entende-se que esta proximidade é de grande valia para se ter um envolvimento entre os alunos e o residente, pois neste contexto as relações das vivências se tornam mais igualitárias e mais dinâmicas tendo-se uma capacidade de intervenção do licenciando frente à realidade educacional experimentada ainda mais correspondente a vivenciada pelo aluno.

No sentido de contribuir para o desenvolvimento social, entendemos que a Universidade tem como uma de suas funções construir conhecimentos e formar profissionais aptos para bem atuarem no seio das comunidades, menos favorecidas e abastardas do foco central do estado. Entendemos que a conjuntura posta na educação brasileira demanda uma formação crítica e adaptável, onde o professor necessita ser multifuncional em sala de aula, buscando sempre o interesse do estudante e a sua autonomia no pensar e ser cidadão.

O CEI “Menino Jesus de Praga” conta com uma estrutura física relativamente confortável para a realização e implementação dos projetos do RP, no entanto, essa estrutura só foi possível graças à reformulação do sistema educacional do estado do Maranhão a partir do ano de 2015, na qual a escola passou por uma reforma completa em sua estrutura física e foi

inserida no modelo de educação em tempo integral (Figura 2), pois até então a escola era tida como a com piores indicadores educacionais do município de São Luís para o ensino médio, havendo diversas ocorrências de conflitos no local, além de uma má gestão educacional (Figura 3).

Figura 2 – Fachada da escola em 2015



Fonte: O ESTADO, 2015

Figura 3 - Fachada da escola em 2019



Fonte: RODRIGUES, 2019

A entrega das obras e a volta ao funcionamento ocorreu em 2018, o que subsidiou sua inserção completa no RP, pois com toda a estrutura física e educacional renovada as práticas e ações rapidamente se desenvolveram com grande fluidez.

Atualmente a escola conta com diversos mecanismos físicos infraestruturas e com diversos equipamentos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos professores, alunos e residentes (Tabela 1).

Tabela 1 – Infraestrutura e equipamentos disponíveis na escola

INFRAESTRUTURA	EQUIPAMENTOS
Alimentação escolar para os alunos	Computadores administrativos
Água filtrada	Computadores para alunos
Água da rede pública	TV
Energia da rede pública	DVD
Esgoto da rede pública	Impressora
Fossa	Projeter multimídia (datashow)
Lixo destinado à coleta periódica	Câmera fotográfica/filmadora
Acesso à Internet	
Banda larga	

Fonte: MEC, 2017

No que tende as dependências e espaços disponíveis na escola segundo o censo escolar de 2017 do Ministério da educação temos:

Tabela 2 – Dependências da escola

DEPENDÊNCIAS	
10 de 11 salas de aulas utilizadas	Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

60 funcionários	Xerox
Sala de diretoria	Sala de secretaria
Sala de professores	Refeitório
Laboratório de informática	Despensa
Laboratório de ciências	Cozinha
Pátio coberto	Almoxarifado
Biblioteca	Quadra de esportes descoberta
Banheiro dentro do prédio	Área verde
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

Fonte: MEC, 2017

Segundo os últimos dados divulgados pelo órgão gestor do Exame Nacional para o Ensino Médio o ENEM sobre o ano de 2015 (último ano com dados individuais divulgados no site do INEP para esta escola) a escola obteve alguns resultados não muito bons, contudo com a atual conjuntura e estrutura da escola espera-se que os futuros dados a serem divulgados tenham um melhor resultado.

Tabela 3 – Média da escola no ENEM 2015

Participantes: 132 alunos - Taxa de participação: 80,30%
Redação: 504,91
Linguagens e Códigos: 485,73
Ciências Humanas: 541,50
Ciências exatas: 443,22
Ciências da Natureza: 444,67
Fonte: ENEM, 2015.

Fonte: MEC, 2017

Atualmente a escola conta com um empenho dos professores e dos gestores em organizar diversas matérias e conteúdo que visam a preparação dos alunos a vivenciarem e também aprofundar seus conhecimentos sobre as provas do ENEM e seus conteúdos programáticos assim como aulas de reforço e de projetos de vida, que contextualizam os conteúdos no que é vivenciado pelos alunos no dia a dia.

4.2 O trabalho desenvolvido

Como indicado no subprojeto o plano de atividades do residente segue a um pressuposto basilar (o plano de atividades aqui utilizado foi o terceiro, que tem como tema: Professor em formação e o posicionamento crítico para fazer raciocinar geograficamente): *a formação do professor de Geografia deve levar em conta que os professores de Geografia são agentes sócio educacionais imprescindíveis para fazer com que, com base nas aprendizagens*

correspondentes, os alunos aprofundem as suas leituras de mundo, estimulando o pensar espacial e o raciocínio geográfico (CAVALCANTI, 2011; BNCC, 2017).

Aqui, em comunhão com a proposta do subprojeto, e para fazer valer didaticamente o plano de atividades, e até para melhor visualizar as possibilidades de intervenção pedagógica, elenca-se três grandes temas de análise: a) usos dos livros e de outros recursos didáticos; b) problematização de conceitos-chave da geografia: espaço, região, território, paisagem, lugar etc.; c) posicionamento político e condução das aulas.

Neste sentido para contemplar as ações das intervenções pedagógicas foram realizadas ações durante o período de ação na escola, assim em sala de aula seguindo o conteúdo trabalho pela professora com o uso do livro didático, tendo em vista o livro didático que é o direcionamento do professor no desenvolver de suas aulas, sendo este o principal instrumento pedagógico na construção do conhecimento, mais não o único.

O livro traz a base para a desenvoltura da didática do professor, e o professor deve ser o mediador nesta empreitada, trazendo-se como mediador no modelo horizontal de educação, contudo foi realizada intervenções nas aulas, regência em parte de um conteúdo ministrado e roda de discursão com os alunos, além disto foram realizados trabalho de planejamento e gestão escolar (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Atividade com os alunos



Fonte: RODRIGUES, 2018

Figura 5 – Aula dialogada



Fonte: RODRIGUES, 2019

As ações realizadas em sala sobre o conteúdo da agroecologia foram muito importantes na implantação da horta na escola (Figura 6), sendo uma atividade proposta como disciplina eletiva, mais que surtiu grande efeito entre os alunos, pois a agroecologia tem sua influência tanto dentro como fora da escola.

A agroecologia pode despertar nos alunos interesse e reconhecimento da importância socioambiental, sociocultural, desta maneira, cria-se o sentimento de respeito a natureza, em

como a sua manutenção, além de compreender as dinâmicas socioterritoriais da agricultura camponesa e da agricultura familiar, assim como o respeito pelo homem do campo suas tradições e formas de manutenção de sua vida e de sua família. Neste sentido, com a instalação da horta tem-se trabalhado muito além do cultivo mais valores ligados à preservação e conservação dos solos, da fauna, da flora e da vida (Figura 7).

Figura 6 – Colheita de coentro na horta



Fonte: CARLA, 2019

Figura 7 – Manutenção da horta



Fonte: CARLA, 2019

Nas atividades desenvolvidas em sala com os alunos, tanto em horários de aula como em outros momentos, inúmeras correlações entre o dia a dia deles e os conteúdos abordados em disciplinas das ciências humanas são abordados, assim surgiu a oportunidade de realizar uma oficina de maquetes (Figuras 8 e 9) para a apresentação de um seminário sobre o relevo brasileiro, tal ação foi desenvolvida com os alunos das turmas do 1º ano (101 e 102), do curso de ensino médio integral.

Figura 8 – Elaboração de maquetes



Fonte: RODRIGUES, 2018

Figura 9 – Discursão sobre a área escolhida



Fonte: RODRIGUES, 2018

Na oportunidade também foi discutido as relações entre as políticas públicas de gestão territorial, as áreas protegidas e as ações governamentais, assim como suas ações e estratégias, também se tratou sobre os impactos da má gestão dessas áreas.

Com as atividades desenvolvidas na escola junto aos alunos e com a professora, conseguimos ter um melhor aprofundamento e aplicação das discussões realizadas na academia, da maneira que a visão mais ampla da sala de aula e sua abrangência na vida do professor e do aluno, deste modo como um melhor entendimento das relações profissionais no ambiente escolar.

4.3 O projeto de intervenção pedagógica

Durante o período de intervenção pedagógica na escola, seguimos o que terço a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 26, que propõe ao currículo uma Parte Diversificada que fornece diretrizes para a concepção das Disciplinas Eletivas⁴ no Ensino Integral (Para o PRP é o mesmo que o projeto de intervenção pedagógica).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) estabelecem para a escola, em cumprimento ao seu papel primordial, pensar num currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando 29 conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano em três domínios: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, sustentados por diretrizes gerais orientadoras pelos quatro pilares da educação da UNESCO, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Art. 26 da LDB).

Dentro do currículo do Ensino Integral as disciplinas eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens, plástica, verbal, matemática,

⁴ São disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou pelos estudantes e objetivam diversificar, aprofundar e/ou enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nas disciplinas da Base Nacional Comum do currículo. (ICE, 2015)

gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais.

Neste sentido aplicamos o projeto intitulado “*MARANHÃO: MEU TESOURO MEU TORRÃO*” (Figura 10) de caráter interdisciplinar, que teve a intencionalidade de permitir aos alunos um conhecimento ampliado sobre a cultura maranhense do bumba meu boi.

O projeto teve como objetivo principal estudar as especialidades e as relações sociais da cultura popular maranhense do bumba meu boi, buscando ampliar os conhecimentos dos alunos do CEIN “Menino Jesus de Praga” e da comunidade escolar, sendo justificado pela importância do estudo da cultura popular e da preservação da mesma (Figura 11).

Figura 10 – Logomarca da disciplina eletiva



Fonte: RODRIGUES, 2019

Figura 11 – Confeção de elementos da cultura popular maranhense



Fonte: SANTOS, 2019

O bumba meu boi é uma das grandes expressões da cultura popular maranhense, transpondo um verdadeiro espetáculo de cores, ritmos e danças. Elevado a patrimônio imaterial do povo brasileiro, a manifestação mistura elementos culturais indígenas, africanos e europeus, introduzidos principalmente por via da religiosidade (SILVEIRA, 2018). Nas comunidades que fazem a *brincadeira* de boi, pode-se se dizer que o trabalho de produção para botar o boi na rua dura praticamente o ano inteiro.

Muitos são os desafios logísticos por parte de quem coordena as atividades do boi, perpassando pela compra de materiais e produção das peças, ensaios, administração de conflitos internos e externos ao boi, chegando até às estratégias políticas de conseguir contratos para que o boi ganhe ares que vão além do seu terreno.

O período de festas juninas é o ponto máximo das festas de boi, sendo marca registrada dessa cultura no Estado. O turismo, por exemplo, cresce consideravelmente neste período. Não raro as festas são tomadas pelos grupos de bumba meu boi, pelos seus integrantes e torcedores

e pelos expectadores de modo geral. As cidades ganham em atmosfera positiva, nota-se o clima de magia ecoando por toda a cidade. São Luís é a referência maior neste sentido.

Conhecer todo este complexo e se apoderar de tais saberes justifica a necessidade de disciplinas que aproximem os alunos da realidade social. Pisar os chãos dos terreiros de boi e ter contato com as narrativas de seus integrantes traduz, certamente, a cultura daquele lugar, daquelas pessoas, fazendo com que se entenda melhor a riqueza e o conteúdo simbólico das paisagens que o *boi* propõe anualmente. Entender as diferenças entre os bois é outro aspecto relevante.

A saber, no bumba meu boi do Maranhão a variedade de sotaques é destacável.

SOTAQUES DOS GRUPOS DE BUMBA-MEU-BOI	DESCRIÇÃO
<u>Sotaque de Zabumba</u>	Ritmo original do bumba meu boi, marca a forte influência africana na manifestação. São utilizados instrumentos como pandeirinhos, maracás e tantãs, além das zabumbas. No vestuário destacam-se golas e saiotas bordadas e chapéus com fitas coloridas. Pertencem a esse grupo bois como o Boi Fé em Deus e o Boi de Leonardo.
<u>Sotaque de Orquestra</u>	Ao incorporar outras influências, o bumba meu boi ganha o acompanhamento de diversos instrumentos de sopro e cordas. O vestuário é bem elaborado e diferenciado dos demais ritmos. Dentre os mais conhecidos, estão o Boi de Axixá, o Boi de Sonhos e Boi de Nina Rodrigues.
<u>Sotaque de Pindaré</u>	Matracas e pandeiros pequenos dão o ritmo deste sotaque. O personagem Cazumbá, uma mistura de homem e bicho, é o destaque na diversão dos brincantes e o público. Os bois da Baixada, o Boi de Apolônio, o Boi de Pindaré, o Boi Unidos de Santa Fé são casos conhecidos.
<u>Sotaque de Costa de Mão</u>	Típico da região de Cururupu – Floresta dos Guarás – recebe este nome em virtude de uns pequenos pandeiros tocados com as costas das mãos. Além de roupa em veludo bordado, os brincantes usam chapéus em forma de cogumelo, com fitas coloridas e grinaldas de flores. O Boi de Cururupu é o mais tradicional.
<u>Sotaque da Ilha ou de Matraca</u>	Como são conhecidos os bois originários da ilha de São Luís, e que utilizam como principais instrumentos as matracas e os chamados pandeirões. São os mais populares, e constituem grandes torcidas, formando verdadeiras nações, a exemplo dos bois do Maracanã, da Maioba e da Madre Deus.

Fonte: SECTUR-MA, 2018

Em nível de acréscimo, cumpre salientar que o Estado do Maranhão também conta com uma grande efervescência de diversas outras manifestações culturais, chamando-nos atenção o

Tambor de Crioula, sendo está uma manifestação de raízes africanas que só existe *aqui no Maranhão*.

O Tambor de Crioula foi reconhecido em 2011 como patrimônio imaterial brasileiro. Alegre, sensual e irreverente, pode ser apreciado ao ar livre, nas praças, casas e interior de terreiros específicos de São Luís. Não tem uma época fixa de apresentação, mas pode-se observar uma concentração maior nos períodos que correspondem ao Carnaval, às festas de São João e a partir do 2º sábado de agosto, quando ocorrem também as rodas de bumba boi.

Os tocadores e coureiras, como são chamadas as dançarinas do Tambor, ganham as ruas espalhando animação e muito ritmo. O som é extraído de tambores tradicionalmente feitos de troncos de árvores e recobertos de couro de cabra.

E o vestuário, extravagante, é composto por saias rodadas e coloridas, blusas rendadas, turbantes e uma profusão de colares. Além do Tambor de Crioula, diversas outras danças típicas chamam atenção, como as quadrilhas, a Dança do Carçoço, a Dança do Lelê, a Dança do Coco, o Cacuriá, São Gonçalo, Dança Portuguesa, entre outras que fazem da cultura imaterial maranhense um vibrante caleidoscópio artístico e folclórico, vivo e autêntico.

As principais festas populares são três, descritas a seguir:

PRINCIPAIS FESTAS POPULARES	DESCRIÇÃO
São João	No Maranhão, o período junino é marcado por muitos sons, cores e sabores. É o tempo de celebrar todas as ricas manifestações culturais maranhenses, com destaque para o bumba meu boi. São Luís se transforma em um enorme arraial, são várias estruturas montadas em diferentes pontos da ilha, para apresentações culturais, danças típicas e cantores regionais, além das barracas de comida típica.
Carnaval	O Carnaval de São Luís é animado por diversas brincadeiras populares, uma verdadeira festa de cores, ritmos e diversão. Na folia, tomam conta das ruas, Fofões, Tribos de Índios, Casinha da Roça, Tambor de Crioula, Blocos Tradicionais e também escolas de samba. A festa acontece em toda a cidade, mas é no circuito Centro – São Pantaleão- Madre Deus, que a brincadeira é mais forte.
Reggae	Gênero musical com origens jamaicanas, o reggae popularizou-se no Maranhão na década de 70, através dos programas de rádios caribenhas que eram ouvidas no Maranhão. Apresenta um ritmo dançante e suave, com uma batida bem característica e contagiante. Entre os adeptos ao movimento em São Luís e outras cidade do litoral maranhense, o Reggae Root's é o de maior preferência, pois aqui é dançado em grupo através de coreografias ou agarradinho. Na capital, existem vários clubes de reggae e bares especializados prontos a receber novos e antigos amantes do ritmo.

Fonte: SECTUR-MA, 2018

Assim, a inserção e o desenvolvimento de estratégias que englobem as manifestações culturais locais na escola são de grande relevância para a formação social e cultural dos alunos. Além disto, conhecer a cultura e as manifestações presentes no Estado do Maranhão pode concorrer para a preservação de tal memória.

Em um primeiro momento trabalhou-se com 20 alunos de turmas diversificadas entre o 1º e o 3º ano do ensino médio, assim foi-se realizado rodas de discussão para assim ter-se melhor compreensão e fazer ampliar os conhecimentos relacionados às noções de cultura, cultura popular e cultura popular maranhense, contextualizando a festa de bumba meu boi mediante as relações sociais e geográficas desenroladas no seu tempo.

Durante as atividades houve também uma roda de conversa interativa (Figuras 12) com o Professor José Arilso Xavier da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, que nos ajudou de forma simples e dialogada a socializar um pouco das histórias e relações entre a geografia e o bumba meu boi.

Uma das participantes do projeto relatou que: *“É bom ver que mesmo ele tendo chegado aqui a pouco tempo ele já sabe o quanto é importante a cultura do bumba meu boi para o Maranhão, e também é bom porque ele começa a viver isso também, ele é bem legal e a nossa cultura é maravilhosa.”*

Realizamos também oficinas para elaboração de elementos típicos da cultura popular do Maranhão e assim fazer conhecer as diversas manifestações de boi no Estado do Maranhão e as transformações engendradas por múltiplos agentes, também para contribuir para ações de preservação da memória do bumba meu boi, reconhecendo como uma cultura de espetacularização festiva, religioso, social e econômica (Figuras 13).

Figura 12 – Momento de interação com o palestrante



Fonte: SANTOS, 2019

Figura 13 – trabalho conjunto para fazer as bandeirinhas



Fonte: SANTOS, 2019

A avaliação foi realizada do ponto de vista qualitativo, o momento de culminância dos projetos desenvolvidos por meio da disciplina teve como ponto alto a exposição e a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Contar com a participação da comunidade escolar e de representantes da cultura do bumba meu boi em São Luís, estes últimos contribuindo com a avaliação das apresentações supracitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta primeira parte da pesquisa realizou-se diversas leituras, com o intuito de entender o funcionamento e aplicação do programa residência pedagógica assim como se aprofundar nas discussões da educação geográfica e os seus impactos na vida dos alunos e professores, ambos entendidos como agentes do conhecimento, construindo juntos e subsidiados pela educação.

Com as atividades desenvolvidas e com os momentos vivenciados na escola, compreendemos a importância da Residência pedagógica em Geografia, pois está nos ajuda na compreensão e desenvoltura em sala de aula, assim como tem um contado subsidiado pela universidade ao ambiente escolar, tendo como cunho a importância deste momento a aprendizagem do aluno e a nossa como futuros professores em formação.

A residência até aqui tem se mostrado relevante para o entendimento do atual contexto da educação assim como o social e econômico do dia a dia dos estudantes da escola CEI Menino Jesus de Praga do município de São Luís no Maranhão.

Espera-se que as ações a serem desenvolvidas nas demais etapas do projeto sigam a normalidade e que os objetivos propostos sejam alcançados sempre trazendo como relevância a autonomia do aluno na busca da construção da sua aprendizagem e crescimento acadêmico.

No primeiro semestre de 2019, foi escrito e discutido a oferta da disciplina eletiva que foi ministrada aos alunos das turmas do primeiro e segundo ano curso de nível médio em tempo integral. A disciplina teve como chave a interação sociocultural dos alunos com a cultura popular maranhense, em especial o bumba-meu-boi, a qual teve como objetivo identificar e destacar as ações e a importância das manifestações culturais do povo maranhense, assim como correlacionar geograficamente a distribuição das diversas manifestações culturais no estado do Maranhão, sendo uma experiência de suma importância para os residentes e principalmente para o corpo estudantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. L.; RIBEIRO, L. T. F. **Matriz Construtivista e Ensino de Geografia na Escola**. Encontro de Geógrafos da América Latina. 2009. Disponível em <http://egal2009.easyplanners.info.2009>, acesso em 12 de julho de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curriculares – Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2017. (p.29-31).

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação – CNE**, Brasília, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/legislacao> Acesso em 8 de janeiro de 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. EDITAL CAPES n° 06/2018. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus: Campinas-SP, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FONSECA, Gildete Soares. **Planejamento nas aulas de Geografia, essencial para o ensino aprendizagem**. Anais. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças Espaços de Diálogos e Práticas. ENG 2010 Porto Alegre de 25 a 31 de julho de 2010.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. O cotidiano do professor. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico, Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Componentes Curriculares Ensino Médio**. 1ª Edição, Recife, PE - 2015.

NÓVOA, A. **Devolver a formação dos professores aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES 11 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

PISCIOTTA, K. **Pesquisa científica em unidades de conservação da Mata Atlântica paulista**. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SILVEIRA, Marla de Ribamar Silva. **Nas Entranhas do Bumba meu Boi**. São Luís: EDUFMA, 2018.

UNE. União Nacional dos estudantes. **O golpe contra a educação**. nossa Voz, Julho/Agosto, 2016.